

EDUCAÇÃO CONTINUADA: UM INTERESSE INSTITUCIONAL NA CONSTRUÇÃO DA INTEIREZA DOS DOCENTES DE PROGRAMAS DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO DE UNIVERSIDADES DO RIO GRANDE DO SUL

Leda Lísia Franciosi Portal
Maximila Tavares de Quadros Coelho
Clarita Eveline M. Varella
Hilda Dalla Valle
Maria Teresa F. Petrini

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDU
GP Educação para a inteireza: um (re)descobrir-se
llfp@pucrs.br

Resumo

A pesquisa justifica-se pelo compromisso de Instituições de Ensino Superior com a sociedade na formação de um Ser humano de Inteireza que contribua com inovações significativas para melhoria da qualidade de ser e estar no mundo, enquanto exigência e interesse de responsabilidade social, exercida por meio do ensino, pesquisa e extensão. Caracteriza-se por abordagem qualitativa de cunho compreensivo-interpretativo numa perspectiva transdisciplinar. Seu objetivo é propor novo olhar para a Educação Continuada em sua trajetória de “fazer-se homem”, buscando investigar quais as contribuições que a Educação Continuada tem propiciado à construção da Inteireza dos docentes, selecionados nos Programas de Doutorado em Educação de Universidades do Rio Grande do Sul. O referencial teórico fundamental, ancorado em estudiosos como, Wilber, Delors, Morin, Nóvoa, Josso, Nicolescu possibilitam refletir sobre tomada de consciência de nossa “impermanência” que obriga-nos a deslocarmo-nos durante nossa vida, construindo-nos formando-nos, formando-nos construindo-nos, produzindo conhecimento para criar sentido e produzir sentido para criar conhecimento. Histórias de vida de educadores universitários abordam a questão do lugar e do sentido de seus estudos na dinâmica de suas vidas, instigando-os à importância da Educação Continuada no desenvolvimento de suas dimensões constitutivas para ampliação de consciência, na busca da Inteireza de seu Ser.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA

O tipo de esperança sobre a qual penso frequentemente, compreendo-a acima de tudo como um estado da mente, não um estado do mundo. Ou nós temos a esperança dentro de nós ou não temos; ela é uma dimensão da alma, e não depende essencialmente de uma determinada observação do mundo ou da avaliação da situação. [A esperança] não é a convicção de que as coisas vão dar certo, mas a certeza de que as coisas têm sentido, como quer que venham a terminar. (Capra, 2003, p. 273).

Vive-se em pleno século XXI com a dicotomia entre a convicção na esperança de um mundo mais humano e a cega valorização dos bens materiais e os valores que embasam as lógicas produtivas. Contribuem para agravar essa dicotomia, as constantes mudanças sócioeconômicas, políticas, educacionais e espirituais que estão nesse século refletidas no nosso modo de ser e estar no mundo.

A situação atual tem gerado um profundo vazio nas pessoas. Segundo Larrosa e Skliar (2001), está-se convivendo com o desenvolvimento tecnológico e valorizando-o em demasia. Esse encantamento é sucedido pelo excesso de informação e de trabalho, pela falta de tempo, de silêncio, de memória, o que condiciona as pessoas a projetarem em sua existência a necessidade de fazer e adquirir coisas. O sentimento emergente é de estar sempre em dívida consigo mesmo, com a família, com os amigos, com os colegas e com o trabalho.

A impressão que há é de que falta tempo para um investimento pessoal, para se dedicar a si, aos familiares, aos outros e ao trabalho. O nível de exigência é alto, e de tolerância é baixo. Existe a ilusão de acreditar que é possível atender a todas as demandas profissionais e pessoais. Vive-se no conflito de transpor o abismo que se abriu entre os projetos humanos e as exigências da economia vigente. Conseqüentemente, o ser humano não tem conseguido viver harmonicamente.

Diante desse conflito pessoal e de ameaças presentes, como a possibilidade de extinção da vida no planeta e da destruição da biosfera, vem despertando, nas mais diversas áreas do saber, a necessidade de investimento em uma educação para a inteireza, que possibilite ao ser humano refletir sobre algumas questões básicas da vida: seu lugar no mundo, sua missão, o modo correto de agir para garantir um futuro comum. Em vista disso, a esperança como dimensão da alma surge como possibilidade de dar sentido e significado à vida das pessoas. Conforme Yus (2002), cresce nesse cenário a consciência da crise ecológica, social e espiritual, surgindo a necessidade de uma civilização global. Em face disso, cabe questionar: Será que existe a possibilidade de formação dessa civilização global? Em quê? Como? Por onde começar?

Acredita-se que sim, sendo uma das possibilidades para formação dessa civilização o sentido e o significado de Educação Continuada empreendida pelos seres humanos. É ampliando a consciência que essa civilização poderá oportunizar o rompimento com o círculo vicioso das lógicas produtivas e investir na esperança citada por Capra (2003). Embora pareça impossível a formação dessa civilização, Morin (2005) define que a complexidade que a caracteriza pela tessitura de suas inter-relações é um desafio e não uma resposta às dúvidas existentes. Essa afirmação faz parte do cenário no qual se vive o presente e é descrita como “[...] o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o mundo fenomênico.” (Morin, 2005, p.13).

Essas extraordinárias transformações, responsáveis por tecerem a realidade da vida, provocam avanços que exigem dos profissionais atualizações constantes. Ao mesmo tempo em que as transformações contribuem para dignidade de vida no planeta, desestabilizam o ser humano, instigando-o a investir em valores pessoais, com significativas repercussões profissionais e sociais. Diante disso, o estudo dessas questões se faz importante na educação para oportunizar

ao educador e ao educando novas possibilidades de leitura do mundo em que se vive. Advém, então, uma questão importante: a reflexão de que a educação necessita assumir uma função mais ampla, fundamentada em uma nova visão de mundo, comprometida com a formação humana, na sua integralidade/inteireza.

Segundo Moraes (2004, p. 7), “[...] todo processo de formação envolve um processo de transformação, vivenciado recursivamente ao longo da vida, revelando, a cada instante, uma capacidade única de auto-organização, de auto-regulação dos próprios processos vitais.” O ser humano se encontra sempre em um *vir a ser*, admitindo que a qualidade de vida depende da qualidade do corpo, depende da saúde física, mental e espiritual e do cuidado que a ela se dedica. Portanto, a educação é aqui considerada uma das formas de contribuir para ampliação da consciência que iluminará o desenvolvimento das diferentes dimensões do Ser humano, tornando viável a civilização global. Conforme a mesma autora, “[...] estamos não apenas iniciando um novo século, mas também querendo deixar para trás uma etapa da história da humanidade em que prevalece a separatividade, a violência, a desarmonia e o egoísmo nas relações humanas”; “[...] estamos caminhando para um outro estágio da humanidade, na qual, em nossa visão mais otimista, poderá, quem sabe, predominar a consciência de integração, de interdependência e o reconhecimento dos processos de co-evolução.” (p. 308).

O momento atual requer uma reforma do pensamento humano, como possível atitude, a partir de um repensar da educação com base em novos paradigmas. Durante o percurso de vinte séculos, a educação esteve presente assumindo várias definições. No entanto, com o passar do tempo foram surgindo novos estudos, os quais contribuíram para alargar o conceito de educação como sendo um processo, que além de individual, por tratar-se da construção de si por si, como nos diz Charlot (2000), é coletivo, porque se constrói na relação e é permanentemente contínuo, correspondendo à noção de inacabamento e de incompletude do Ser Humano em seu constante *vir a ser*.

Collet (1976), em seu livro sobre Educação Permanente, apresenta os antecedentes históricos desse conceito. No relatório de 1919, preparado por uma Comissão Governamental Britânica de estudos Pedagógicos, menciona que a educação como “necessidade permanente” consiste na responsabilidade da comunidade em satisfazer de maneira institucional a formação das pessoas.

O mesmo posicionamento apresenta Furter (1974, p. 79) quando assim a define:

[...] processo ininterrupto de aprofundamento tanto da experiência pessoal como da vida coletiva que se traduz pela dimensão educativa que cada ato, cada gesto, cada função assumirá, qualquer que seja a situação em que nos encontramos, qualquer que seja a etapa da existência que estejamos vivendo.

No decorrer dos séculos esteve presente o antagonismo do conceito de Educação Permanente. Num primeiro momento, surgiu como processo de desenvolvimento individual e de responsabilidade do próprio indivíduo: inicia na infância e pode durar a vida inteira. Em um

segundo momento, fica a cargo do sujeito o interesse em continuar sua formação. Em outra fase, o aperfeiçoamento do indivíduo deixou de ter um caráter particular e passou a ser promovido pelas empresas com o objetivo de manter seus profissionais atualizados, revertendo em produção e melhores resultados. Nos documentos da década de setenta fica evidente que existe uma acomodação do entendimento de Educação Continuada aos objetivos da economia e às pressões tecnocráticas, assim expressadas como “[...] o meio de adquirir novas qualificações e novos conhecimentos durante a vida profissional, segundo as aspirações pessoais e tendo em conta os objetivos da economia.” (Collet, 1976, p. 22). Por fim, Gadotti (1974; Hartung, 1966 apud Collet, 1976, p. 23), fundador do Institut des Sciences et Techniques Humaines, “opõem conformidade dos objetivos individuais às metas econômicas.” Ambos têm a compreensão de que a “Educação Permanente que não chegar a formar um homem mais humano, cômico de sua liberdade, que olha com amor seu próximo, trairia sua finalidade mais profunda e não constituiria senão uma sociedade de alta rentabilidade, mas vazia de diálogo, de participação e de calor humano.” (Gadotti, 1974 apud Collet, 1976, p. 23).

Percebe-se que essas reflexões e interesses são os mesmos apresentados hoje no século XXI, o que tem modificado ao longo dos anos é a terminologia, pois já foi chamada de Educação Permanente, Educação em Serviço, Formação Continuada, Educação ao Longo da Vida e Educação Continuada. Feitas essas considerações, julgou-se fundamental investigar por quais razões as pessoas investem em Educação Continuada; quais são os conceitos constituídos sobre ela e as possibilidades de sua contribuição no sentido de responder às inquietações e exigências de Inteiraça dos Seres Humanos e às necessidades institucionais. Pode-se afirmar que uma das inquietações que afligem a civilização hoje é a falta de harmonia entre a vida profissional e pessoal, gerada pela ausência de sentido e de significado de vida. “O grande desafio do século XXI é da mudança do sistema de valores que está por trás da economia global, de modo a torná-lo compatível com as exigências da dignidade humana e da sustentabilidade ecológica.” (Capra, 2003, p. 268).

Na busca dessa sustentabilidade ecológica, referencio os estudos de Wilber (2003) e outros autores como Catanante (2000), Yus (2002), Wolman (2001), Zohar e Marshall (2002), Moraes (2004) que propõem e privilegiam o desenvolvimento de um ser integral. O termo “integral” não tem um sentido de uniformidade, completude, nem relação com a tentativa de eliminar as extraordinárias diferenças, mas sim o de significar a unidade na diversidade, compartilhar atributos comuns. Wilber (2003) conceitua “integral” como a ação de reconciliar, juntar as partes, integrar, unir. Para esse autor a concepção integral passa pela concepção e ampliação da consciência humana ao considerar e entender o ser humano em suas diferentes dimensões:

corpo, mente, coração e espírito, tessidas no equilíbrio da inseparabilidade de suas interações e inter-relações.

Acredita-se que esse ser humano inteiro, de inteireza, poderá contribuir para a “[...] construção de comunidades ecologicamente sustentáveis, organizadas de tal modo que as tecnologias e as instituições sociais em suas estruturas não prejudiquem a capacidade intrínseca da natureza humana de sustentar a vida.” (Capra, 2003, p. 17).

Temos consciência de que o preço que precisamos pagar pela exploração técnico/científica estaria pondo em risco a dignidade humana?

A quem cabe a responsabilidade pela ampliação dessa consciência para formação da Inteireza desse Ser? Seria de responsabilidade das Instituições de Educação Superior?

JUSTIFICATIVA

Atualmente, as Instituições de Educação Superior têm o compromisso para com a sociedade de instigar as transformações da vida humana, propiciando espaços de integração do ser humano consigo mesmo, com o outro, com a sociedade, para torná-lo mais harmônico, e contribuir com inovações por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, em consonância com as exigências sociais do hoje e do amanhã.

Considerando esse papel que as Instituições de Educação Superior exercem, cabe aos docentes nelas atuantes tornarem-se agentes diretamente responsáveis pelo atendimento a essa formação.

Estariam esse docentes sensíveis e atentos a esse chamado? Estão preocupados em relação à sua Inteireza, ao desenvolvimento de suas diferentes dimensões constitutivas: corpo, coração, mente e espírito? Em que tipo de Educação Continuada vêm investindo? Por quê? Pra quê? A favor de quem? Quais suas mais notórias repercussões? Como respondem aos interesses institucionais?

A consciência da responsabilidade desses docentes na formação do ser humano integral dependerá do grau de ampliação dessa consciência, pois estamos diante de “[...] uma encruzilhada: continuar refletindo no espelho o materialismo científico, o pluralismo fragmentário e o pós-modernismo desconstrucionista, ou olhar para além do espelho escolhendo uma vereda mais integral, mais abrangente e mais inclusiva.” (Wilber, 2003, p. 11).

Como Instituições de Ensino Superior vêm oportunizando educação continuada aos seus professores? Com que interesse?

Estaria o excessivo investimento no aspecto profissional, pelas exigências contextuais, ofuscando quando não deixando no esquecimento a correspondente e intrínseca condição de Ser pessoal desse profissional, evidenciado pelas manifestações características do contexto de mundo atual que clama por paz, harmonia, ética, solidariedade e compaixão.

O desenvolvimento pessoal vem sendo preocupação de investimento em Educação Continuada pelas Instituições de Ensino Superior? Pelo docente da Educação Superior? Quais suas repercussões no exercício de sua profissão? Harmonia pessoal e profissional vem sendo uma necessidade suprida pela Educação Continuada? Interesse das Instituições?

Resultados de pesquisa (Franciscone, 2007) revelaram que o investimento feito em Educação Continuada está relacionado, quase que exclusivamente, à dimensão do “Eu” Profissional e do “Eu” Individual/Intelectual, descuidando das demais dimensões: “Eu” Relacional, “Eu” Individual/Físico/Emocional e, principalmente, do “Eu” Espiritual, denunciando a necessidade de investir em Educação Continuada a fim de possibilitar a ampliação de consciência, contemplando o desenvolvimento de suas diferentes dimensões que tecem sua Inteiraza.

Diante da contextualização apresentada justifica-se o interesse desta pesquisa em dar continuidade à investigação do problema:

Quais as contribuições que a Educação Continuada, pelo interesse das Instituições de Ensino Superior, tem propiciado à construção da Inteiraza dos docentes selecionados em seus Programas de Doutorado em Educação?

Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

compreender os entendimentos de Educação Continuada propiciada pelas Instituições de Ensino Superior;

compreender os entendimentos de Educação Continuada nutridos pelos docentes investigados;

avaliar em que tipo de Educação Continuada os docentes da pesquisa vêm investindo;

analisar o que leva os docentes a investirem em Educação Continuada: quais razões/motivações?; por que das escolhas?; quais as expectativas nutridas?; quais as repercussões evidenciadas?; que avaliações são construídas em relação ao programa pelo qual optaram?

analisar as contribuições dos Programas de Educação Continuada na construção pessoal e profissional dos docentes investigados;

analisar as repercussões/evidências mais notórias dessas contribuições na vida pessoal e profissional dos docentes;

estabelecer relação entre as contribuições pessoais e profissionais propiciadas pelos programas de Educação Continuada e a formação do Ser em sua Inteiraza;

oferecer pontos de referência que: contribuam com: os programas de Educação Continuada em nível de doutorado para contemplarem em seus currículos o desenvolvimento das diferentes dimensões – físico, emocional, intelectual e espiritual do docente enquanto Ser Integral bem como sensibilizem o despertar da responsabilidade, inerente a cada investigado, na ampliação de

sua própria consciência em busca de espaços e ações de Educação Continuada que visem a sua própria Inteira.

Ao contextualizar o cenário atual, sob a perspectiva da transdisciplinaridade, é fundamental que o investimento em Educação Continuada não se dê apenas, pela demanda de uma sociedade instável e mutante bem como porque o homem necessita adaptar-se a novas maneiras de pensar, sentir, significar e agir, mas, sobretudo, para que não perca sua essência.

Portanto, a proposta desta pesquisa, está em contribuir com o momento social atual que exige a reinvenção dos processos de formação, como foco de interesse de Instituições de Ensino Superior, entendendo-os não só como um ato formativo e aqui, no caso, docente, mas como um processo de autoformação. Processo esse que contemple o profissional docente como responsável por sua própria formação, preocupando-se em desenvolver ações ativadas conscientemente no sentido de “fazer-se” homem, buscando inovar o processo de ensinar e aprender, melhorando a qualidade educacional de forma a ser possível intervir para a construção de uma sociedade atualizada, organizada, saudável e ecologicamente sustentável.

FAZER-SE HOMEM: A TRAJETÓRIA TEÓRICO-METODOLÓGICA

Reconhecendo o compromisso e responsabilidade das Instituições de Ensino Superior em Educação Continuada, bem como, que todo Ser Humano na sua trajetória de fazer-se homem está em constante movimento de ampliação da consciência, cabe refletir sobre como o investimento em Educação Continuada contempla e contribui para o desenvolvimento de sua Inteira nas diferentes dimensões: mente, corpo, coração e espírito para assim contribuir com melhorias sociais.

Considerando que o verdadeiro sentido de Educação Permanente, segundo Pierre Furter (1974) é “Fazer-se homem”, a presente pesquisa caracteriza-se pela abordagem metodológica qualitativa de natureza compreensiva, interpretativa, num enfoque transdisciplinar, por ter preocupação com o processo, ser indutiva e ter como essencial a questão da significação.

Turato (2003, p. 195) assevera que os métodos qualitativos devem ser chamados de “[...] compreensivo-interpretativos, uma vez que seu objeto são as significações ou os sentidos dos comportamentos, das práticas e das instituições realizadas ou produzidas pelos seres humanos.”

O estudo buscará evidenciar ligações, articulações, implicações e interdependências da produção científica como construção e mediação entre o Ser Humano e suas dimensões, visando a interpretar suas buscas em Educação Continuada e suas relações com os interesses dos Programas de Doutorado por eles escolhidos.

A opção pela investigação qualitativa justifica por ser considerada multimetodológica em seu foco, uma vez que

[...] envolve uma abordagem naturalística e interpretativa do tema. Isso significa que pesquisadores qualitativos estudam as coisas em seus ambientes naturais, tentando captar o sentido, interpretar os fenômenos em termos de significados que as pessoas dão a eles. A pesquisa qualitativa envolve o uso de uma variedade de elementos empíricos. (Denzin; Lincoln, 1994, p. 11).

Definida a metodologia, optou-se, inicialmente, pela escolha intencional de três Universidades do Estado do Rio Grande do Sul que possuem Programas de Doutorado em Educação reconhecidos pelo MEC. Esse é o *habitat* natural, onde os docentes selecionados vivenciam e experimentam no dia-a-dia de suas funções as situações mais variadas e diferenciadas de construção de sua Inteira.

A estratégia metodológica para o desenvolvimento da pesquisa compreende os movimentos previstos por Minayo (1999) e Alves-Mazzoti (2000), a seguir exemplificados:

Etapa Exploratória:

Nessa fase procurou-se ter acesso ao campo de investigação: Programas de Doutorado em Educação das três Universidades do Estado do RS, intencionalmente escolhidas, nas quais buscou-se obter informações a respeito dos possíveis participantes da pesquisa com o objetivo de selecioná-los, segundo critérios a seguir descritos. Posteriormente, analisou-se o *Curriculum Lattes* dos docentes, no que se refere aos Programas de Educação Continuada por esses profissionais realizados, por meio de: levantamento junto à secretaria dos programas de Doutorado em Educação das três Universidades, para investigar quais os docentes responsáveis pelo curso para apresentação do projeto e assinatura de consentimento para o desenvolvimento da pesquisa e, consulta ao *Curriculum Lattes* (CNPq.) para seleção dos docentes com os quais está sendo realizada a pesquisa, definindo como ponto de corte os profissionais que possuem título de Pós-Doutor e que, nos últimos dois anos (2007/2008), tenham realizado mais programas de Educação Continuada, quer institucionais ou individuais.

Foram selecionados, neste momento, para o estudo aproximadamente quinze docentes (cinco em cada Universidade), pós-doutores, respaldados no aporte de que a pesquisa qualitativa não possui como critério o aspecto numérico, pois se pode considerar que uma amostra ideal é aquela capaz de refletir a totalidade nas suas múltiplas dimensões, permitindo certa reincidência de informações. (Minayo, 1999).

Os docentes selecionados estão sendo contatados para os esclarecimentos necessários, e convidados a participar, assinando Termo de Consentimento Livre e Informado, os que optam por fazer parte da pesquisa.

A coleta de dados escolhida é por entrevista semi-estruturada de profundidade, considerada uma conversa com intenção, geralmente entre duas pessoas, dirigida por um dos interlocutores, com o objetivo de obter informações com o intuito de construir respostas ao tópico guia das

entrevistas. O referido instrumento é considerado a técnica de coleta de dados mais adequada e enriquecedora pelos estudiosos da pesquisa qualitativa.

Etapa de Campo

Realização das entrevistas semi-estruturadas, tendo como referência o problema e os objetivos da pesquisa, contemplando as questões norteadoras para auxiliar e orientar os docentes em suas reflexões e centrar o foco no interesse da investigação, permanecendo, enquanto pesquisadoras, atentas e sensíveis às diferenças e singularidades emergentes.

Análise e interpretação dos dados

A análise e interpretação dos dados será buscada em Moraes e Galiazzi (2007) em sua Análise Textual Discursiva que apresenta um ciclo composto de três momentos: **desmontagem dos textos** (também denominado de processo de unitarização que implica seus detalhamentos, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes ao fenômeno estudado), **estabelecimento de relações** (processo denominado de categorização que envolve construir relações entre as unidades de base, combinando-as, classificando-as e reunindo-as na formação de conjuntos que congregam elementos próximos, resultando nas categorias) e **captando o novo emergente** (impregnação intensa nos materiais de análise, desencadeada nos dois ciclos anteriores, possibilitando a emergência de uma compreensão renovada do todo, assim como sua crítica e validação, resultando num metatexto, produto de uma recombinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores), num **processo auto-organizado** (processo de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma seqüência recursiva dos três componentes anteriormente citados, comparado a uma tempestade de luz na qual se criam as possibilidades de expressão das novas compreensões, alcançadas ao longo da análise e sua comunicação válida e consistente).

Enriquecem essa análise de conteúdos estudos de Thompson (1995), para quem a hermenêutica da vida cotidiana é um dos pontos de partida da teoria da interpretação, que procura se basear na elucidação das maneiras como as formas simbólicas são interpretadas e compreendidas pelas pessoas que as produzem e as recebem. A partir daí, pode-se reconstruir a maneira como as formas simbólicas são interpretadas e compreendidas nos vários contextos da vida social. Essa reconstrução é uma interpretação do entendimento cotidiano denominada pelo autor como uma interpretação das opiniões, crenças e compreensões que são sustentadas e partilhadas pelas pessoas que constituem o mundo social.

O processo de interpretação é, simultaneamente, um processo de reinterpretação. As formas simbólicas, que são o objeto de interpretação, representam algo, pois dizem alguma coisa sobre algo. É este caráter sógnico que deve ser compreendido pelo processo de interpretação, portanto,

explanação e interpretação são momentos complementares dentro de uma teoria compreensivo-interpretativa.

CONSTRUINDO O REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da referida pesquisa centra-se no estudo das variáveis que a constituem: Educação Continuada, Programas de Doutorado em Educação e Inteira do Ser.

Educação Continuada e Programas de Doutorado em Educação serão explorados por meio do que preconiza a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, Disposições Transitórias da referida Lei (2007). Seus estudos estarão ancorados na fundamentação do Paradigma da Transdisciplinaridade defendido por Morin e Nicolescu. A evolução da denominação Educação Continuada será estudada por alguns dos autores tais como Freire, Gadotti, Delors, Nóvoa, Alarcão entre outros. A qualidade na Educação Superior será abordada a partir de movimentos internacionais que se tornaram comuns nacionalmente pelo processo de globalização, objetivando construir um estado de conhecimento, tendo como base dados da UNESCO, Delors, Morosini.

Inteira do Ser será explorada pelos autores: Morin, Wilber, Capra, Maturana Catanante e Dolabela.

RESULTADOS ESPERADOS

A pesquisa desenvolve-se, neste momento, na PUCRS e UFRGS, universidades selecionadas para o estudo, estando na fase de realização das entrevistas com os professores pós-doutores participantes, com conseqüente decodificação e análise das informações com o intuito de compreender os entendimentos que possuem da Educação Continuada propiciada pelas Instituições de origem bem como os entendimentos de Educação Continuada por eles nutridos. Avaliar em que ações de Educação Continuada os docentes da pesquisa vêm investindo, razões/motivações, expectativas e repercussões mais notórias evidenciadas em suas vidas pessoal e profissional bem como as contribuições dos Programas de Educação Continuada de suas instituições. Estabelecer relação entre as contribuições pessoais e profissionais propiciadas pelos Programas de Educação Continuada e a sua formação de Ser em sua Inteira e oferecer pontos de referência que contribuam tanto com os Programas de Educação Continuada de suas instituições, em nível de doutorado, para contemplarem em seus currículos o desenvolvimento das diferentes dimensões – físico, emocional, intelectual e espiritual do docente enquanto Ser de Inteira bem como sensibilizar, por meio dos diálogos estabelecidos na temática da investigação, o despertar da responsabilidade, inerente a cada investigado, na ampliação de sua

própria consciência pela liberdade e autonomia de sua essência, em busca de espaços e ações de Educação Continuada (formal ou informal) que visem a sua própria Inteira.

REFERÊNCIAS

- Alarcão, I. (2001) *Compreendendo e construindo a profissão do professor – da história da profissão professor ao histórico profissional de cada professor*. Universidade de Aveiro: CIFOP.
- Alves-Mazzotti, Alda Judith (2000). *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira.
- Brasil, Lei n 9394 de 20/12/96. Aprova Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 de dezembro de 1996.
- Capra, Fritjof (2003). *As conexões ocultas, ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Cultrix.
- Capra, Fritjof, Steindl-Rast, David, Matus, Thomas (2003) *Pertencendo ao universo, explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade*. São Paulo: Cultrix.
- Catanante, Bene (2000). *A gestão do ser integral: como integrar alma, coração e razão no trabalho e na vida*. São Paulo: Infinito.
- Charlot, Bernard (2000). *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Collet, H. G. (1976) *Educação permanente e abordagem metodológica*. Rio de Janeiro: SESC.
- Delors, J. (1998) *Educação, um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Unesco/MEC/Cortez.
- Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (1994) *Handbook of qualitative research*. London: SAGE.
- Dolabela, Fernando (2003) *Empreendedorismo: uma forma de ser*. Brasília: Aed.
- Freire, Paulo (1979) *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Franciscone, F (2007) *Educação continuada: um olhar para além do espelho, iluminando mente, corpo, coração e espírito do docente da educação superior* Dissertação de Mestrado em Educação Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Furter, Pierre (1974). *Educação Permanente e Desenvolvimento Cultural*. Petrópolis: Vozes.
- Gadotti, Moacir (1984). *A educação contra a educação*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Larrosa, Jorge; Skliar, Carlos (2001) *Habitantes de Babel: política e poética da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Maturana, Humberto (1995) *A Árvore do Conhecimento*. Campinas: Psy.

- Moraes, Maria Cândida (2004) *Pensamento eco-sistêmico, educação, aprendizagem e cidadania no século XXI*. Petrópolis: Vozes.
- Moraes, R e Galliazzi, M do C. (2007) *Análise textual discursiva*. Ijuí: Ed. UNIJUI.
- Minayo, Maria Cecília de Souza (1999) *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: ABRASCO.
- Morosini, Marília A Universidade no Brasil: Modelos e Concepções. IN: Morosino, M.C., Franco, M. E. Dal Pai (2006). *Da Universidade Técnica à Universidade Inovadora*. Brasília: Ed. Inep, vol.1, p.105-124.
- _____ (2005) *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina.
- Nicolescu, Basarab (1999) *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Tiom.
- Nóvoa, Antonio (1992). Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org). *Vidas de professores*, Porto: Porto Ed., p. 11-30.
- Thompson, J.B. (1995) *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Turato, Egberto Ribeiro (2003). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Wilber, Ken (2003). *Uma teoria de tudo: uma visão integral para os negócios, a política, a ciência e a espiritualidade*. São Paulo: Cultrix.
- Wolman, Richard N. (2001) *Inteligência espiritual: um método revolucionário para você avaliar e expandir seu nível de consciência e energia espiritual*. São Paulo: Ediouro.
- Yus, Rafael (2002) *Educação integral uma educação holística para o século XXI*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Zohar, Danah; Marshall, Ian (2002) *Inteligência espiritual: o “Q” que faz a diferença*. Rio de Janeiro: Record.